



**AEPET**

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

AEPET 008/10

Rio de Janeiro, 03 de março de 2010.

RECEBIDO EM  
03/03/10

  
GILMAR CALIXTO SOARES  
Compartilhado / ADS  
Matr.: 983260  
Personal Service

H: 15:15

Ao  
Eng. Paulo Roberto Costa  
M.D. Diretor de Abastecimento da  
Petróleo Brasileiro S.A -Petrobrás  
Av. Chile,65  
Nesta

Assunto: *Empreendimentos da Petrobrás na área do refino*

Prezado diretor,

A diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) traz à consideração de V.Sa., nossas preocupações sobre a forma como estão sendo conduzidos os empreendimentos do AB-RE (Carteiras de Gasolina e de Diesel), do RNEST e do COMPERJ. As exigências técnicas estão sendo reduzidas a níveis que se chocam com a experiência operacional, de manutenção e segurança da Petrobras para atender prazos estabelecidos, incompatíveis com a complexidade das obras.

2. O cronograma dos empreendimentos é desafiador, sem paralelo em sua história. Apesar da crise mundial, os fornecedores tradicionais de equipamentos e serviços da companhia no país e no exterior estão com carteiras tomadas, levando a Petrobrás para atender aos prazos estabelecidos, a adquirir projetos básicos de licenciadoras (UOP, AXENS, HLDOR TOPSOE, etc.) com escopo inadequado e insuficiente, além de aceitar a aquisição de equipamentos em empresas sem tradição e experiência em áreas especializadas. Tem-se casos onde o fornecimento foi colocado com empresa sem experiência comprovada, com preço superior, por ser o único a aceitar o prazo solicitado. Posteriormente, por dificuldades no cumprimento dos requisitos técnicos tal empresa, não atendeu ao prazo estabelecido por uma larga diferença, comprometendo os empreendimentos de maneira irreversível.

3. Consideramos, também, preocupante o fato de que as normas Petrobrás estão sendo revistas, sob a justificativa de redução de custos e prazos de fornecimento sem a necessária evidencia objetiva. Recentemente decidiu-se que a coordenação de normas técnicas seria ocupada por gerentes e não mais por especialistas, como ocorre em qualquer companhia de tecnologia. Como se sabe, as normas Petrobrás consolidam sua experiência técnica e devem ser adicionadas às internacionais, que são consideradas como requisitos mínimos recomendados. Elas são as responsáveis pela longevidade e segurança de suas instalações.





**AEPET**


ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

---

4. Para complicar ainda mais, a companhia está em processo de treinamento de parcela de seu quadro técnico recentemente admitido e ainda sem a necessária experiência para atender ao desafio do crescimento da atual demanda de serviços. Há uma lacuna de técnicos em função da interrupção das admissões nas décadas de 80 e 90, que a faz aposentar os mais experientes, sem ter tido o tempo necessário para treinar os novos. Temos inúmeros casos de engenheiros que atuam na área técnica sendo pressionados a aceitar equipamentos ou serviços em desacordo com as práticas tradicionais da Petrobrás, ou abrindo mão de exigências contratuais para cumprir prazos ou porque a contratada não conseguiu cumpri-las. Isso é inadmissível e vai contra o Código de Ética Profissional do CONFEA/CREA, além de comprometer a segurança operacional e patrimonial da Petrobrás, pondo-se em risco a sua credibilidade e competência.

5. Em vista do exposto, solicitamos que sejam revistas as orientações atuais, compatibilizando-as com as boas práticas utilizadas em toda a história da companhia.

Ficamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

  
Diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET

Ilm<sup>os</sup> Srs.

Diretores

Associação dos Engenheiros da Petrobras – AEPET

Rio de Janeiro – RJ

Referência: Sua carta 008/10, de 3/3/2010

Prezados Senhores,

Acusamos o recebimento de sua correspondência acima e vimos esclarecer diversos pontos nela abordados, a fim de aprofundar a compreensão dos processos envolvidos, na busca de convergência e entendimento das constantes mudanças pelas quais nossa empresa vem passando no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Com relação à aquisição de tecnologia e projetos básicos, esta tem sido realizada junto a empresas que têm várias unidades em operação no mundo, portanto, com perfeito conhecimento do desempenho dessas plantas. O projeto é totalmente acompanhado pelos técnicos da empresa, garantindo que a experiência da Petrobras seja considerada em todas as etapas.

Os processos de aquisição de equipamentos vêm sendo conduzidos dentro de rígidos padrões de qualificação de fornecedores, considerando preferencialmente a possibilidade de compra destes itens no país, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento consoante as diretrizes do PROMINP. É bem verdade que o aquecimento do mercado tem trazido alguns percalços no que tange a prazos, mas este é um fenômeno que todas as empresas do setor petrolífero têm experimentado, não sendo esta uma exclusividade da Petrobras.

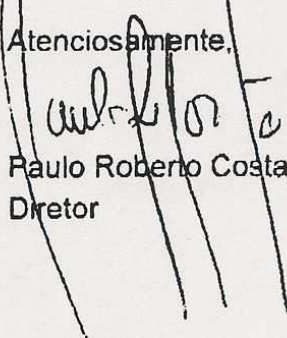
As questões que envolvem a revisão dos padrões da empresa também têm sido tratadas de forma estruturada. Tal revisão não abre mão das questões de segurança e confiabilidade, e busca ainda equacionar o equilíbrio necessário entre a excelência técnica, a economicidade e a competitividade, buscando a otimização dos recursos e a simplificação dos processos através da otimização da relação custo/benefício que delas resultam, sendo este o norte que vem sendo adotado no esforço de reavaliação

de nosso acervo técnico.

Por outro lado, cabe destacar toda a preocupação que a empresa vem tendo com a questão da preservação de conhecimento e competências. Em 2009, a Petrobras, por intermédio da Área de Negócio de Abastecimento, foi reconhecida com o Prêmio MAKE – Most Admired Knowledge Enterprise, estando entre as 10 empresas brasileiras mais admiradas pela sua Gestão do Conhecimento. Esta premiação reconheceu o esforço da gestão do Abastecimento na implantação de ações efetivas que buscam identificar, desenvolver, compartilhar, preservar e proteger conhecimentos diferenciados. Relacionamos a seguir algumas práticas que constituem evidências objetivas deste esforço: Rodízio Técnico, Rodízio Gerencial, Tutor e Aprendiz, Encontros Técnicos, Desenvolvimento de Coordenadores, Potenciais Gerentes, Mestres e Doutores (com 193 áreas de conhecimento priorizadas, objetivando o desenvolvimento futuro), Disseminação de Conhecimentos Críticos, Lições Aprendidas com a implantação do SINAPSE e integração com a Engenharia, dentre outros.

Os resultados alcançados pela Petrobras nos últimos anos vêm sendo reconhecidos sistematicamente por entidades externas e o seu crescimento contínuo e estruturado, mesmo em um cenário de incertezas como o que tomou conta do mundo no final de 2008 e ao longo de 2009, tem demonstrado o acerto das políticas aqui brevemente apresentadas. Entendemos, contudo, a preocupação desta Associação com os destinos da empresa e nos colocamos sempre à disposição para, havendo dúvidas, apresentar os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

  
Paulo Roberto Costa  
Diretor